



GUIA ESPECIAL

ISO 9001:2026

GUIA DOS NOVOS REQUISITOS

Entenda, em português, o que a nova versão exige das organizações.



Antes de começar

Como usar este guia e quais fontes sustentam a comparação.

A ISO 9001:2026 preserva a arquitetura central do sistema de gestão da qualidade, mas introduz novos focos e reforça temas que passam a exigir atenção mais explícita das organizações. Este guia foi construído para mostrar essas mudanças sem transformar a leitura em uma reprodução da norma.

COMO LER

Em cada seção, você encontrará três perguntas: o que o requisito trata, o que a organização precisa observar e o que mudou em relação ao texto da ISO 9001:2015.

A edição oficial utilizada como referência normativa é a ISO 9001:2026 em inglês. Para a terminologia em português, foi utilizado o Projeto de Revisão ABNT NBR ISO 9001 de agosto de 2026, que declara não ter valor normativo. O Projeto de Revisão ABNT NBR ISO 9000:2026 foi utilizado como apoio de vocabulário e conceitos.

Este material é informativo. Ele não substitui a aquisição, leitura, interpretação ou aplicação da norma oficial, nem constitui parecer de certificação ou auditoria.

Fontes técnicas utilizadas

- ISO 9001:2026(en) — Quality management systems — Requirements, sexta edição, setembro de 2026.
- ABNT NBR ISO 9001:2015 — Sistemas de gestão da qualidade — Requisitos.
- Projeto de Revisão ABNT NBR ISO 9001 — agosto de 2026 — documento de consulta sem valor normativo.
- Projeto de Revisão ABNT NBR ISO 9000 — agosto de 2026 — documento de consulta sem valor normativo.

IMPORTANTE

A classificação “novo”, “alterado”, “reforçado” ou “mantido” deste guia é editorial e comparativa. Ela serve para orientar a leitura da transição e não substitui uma análise de aplicabilidade específica para cada organização.

As mudanças que você precisa conhecer primeiro

Cinco movimentos ajudam a entender a lógica da revisão.

VISÃO DA REVISÃO

Cinco movimentos para orientar a transição.



01 Cultura da qualidade e comportamento ético

Passam a aparecer explicitamente nos requisitos, especialmente em liderança, conscientização e ambiente para a operação dos processos.

02 Riscos e oportunidades mais claramente separados

A nova edição distingue as duas dimensões e cria requisitos específicos para determinar, analisar, avaliar, planejar ações e verificar sua eficácia.

03 Gestão de mudanças fortalecida

O planejamento de mudanças passa a incluir comunicação, acompanhamento da eficácia e análise crítica dos resultados, além dos elementos já existentes.

04 Termos e definições dentro da própria ISO 9001

A Seção 3 incorpora um conjunto limitado de termos centrais. A ISO 9000 continua como referência normativa de fundamentos e vocabulário.

05 Anexo A mais explicativo

O anexo informativo é ampliado para esclarecer intenção, estrutura, terminologia e relações entre requisitos, sem criar exigências adicionais.

LEITURA ESTRATÉGICA

A revisão não “reinventa” a ISO 9001. Ela mantém o núcleo de gestão por processos, foco no cliente, PDCA, evidências e melhoria, mas explicita aspectos que ganharam relevância na gestão contemporânea.

ISO 9001:2015 × ISO 9001:2026

A transição em uma visão executiva.

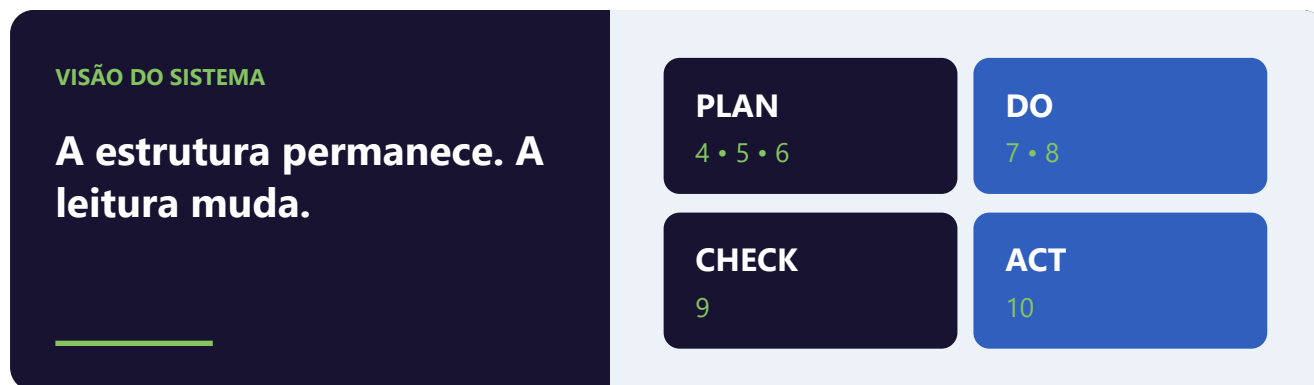
Tema	2015	2026
Termos e definições	Remissão direta à ISO 9000.	Conjunto limitado de termos incorporado à Seção 3, mantendo a ISO 9000 como referência.
Liderança	Comprometimento, foco no cliente, processo e risco.	Inclui cultura da qualidade, comportamento ético e reforça responsabilização, processo, riscos e oportunidades.
Riscos e oportunidades	Tratados conjuntamente em 6.1.	Separados em 6.1.2 e 6.1.3, com análise, avaliação, ação e verificação de eficácia.
Mudanças	Planejamento considerando propósito, consequências, integridade, recursos e responsabilidades.	Inclui também informação, comunicação, monitoramento da eficácia e análise crítica dos resultados.
Conscientização	Política, objetivos, contribuição e efeitos da não conformidade.	Inclui consciência sobre cultura da qualidade e comportamento ético.
Avaliação de desempenho	Riscos e oportunidades avaliados em conjunto.	Eficácia de ações para riscos e oportunidades passa a ser verificada separadamente.
Melhoria	10.1 Generalidades; 10.2 Ação corretiva; 10.3 Melhoria contínua.	10.1 passa a ser Melhoria contínua; 10.2 mantém Não conformidade e ação corretiva.

ATENÇÃO

Nem toda mudança de redação representa uma nova obrigação. Ao longo deste guia, destacamos onde há mudança de foco, detalhamento ou reforço que pode exigir revisão do SGQ.

Como a nova norma está estruturada

A arquitetura continua organizada em dez seções, com requisitos concentrados nas Seções 4 a 10.



Seção	Papel	Conteúdo
1–3	Base	Escopo, referência normativa e termos e definições.
4	Contexto	Organização, partes interessadas, escopo e sistema de gestão da qualidade.
5	Liderança	Comprometimento, foco no cliente, política e responsabilidades.
6	Planejamento	Riscos, oportunidades, objetivos e mudanças.
7	Apoio	Recursos, conhecimento, competência, conscientização, comunicação e informação documentada.
8	Operação	Planejamento operacional, requisitos, projeto, fornecedores, produção, liberação e não conformidades.
9	Avaliação	Monitoramento, satisfação do cliente, auditoria e análise crítica pela direção.
10	Melhoria	Melhoria contínua, não conformidade e ação corretiva.

A lógica do PDCA continua

PLAN	DO	CHECK	ACT
4 • 5 • 6	7 • 8	9	10

A abordagem de processo, o ciclo PDCA e o pensamento baseado em risco permanecem como bases do SGQ. A edição 2026 passa a mencionar também, de forma mais explícita, o pensamento baseado em oportunidade.

Seção 4 — Contexto da organização

O contexto continua sendo o ponto de partida do SGQ, mas alguns critérios ficam mais explícitos.

4.1 — Entendendo a organização e seu contexto

ALTERADO

O que o requisito trata. Determinar questões internas e externas pertinentes ao propósito da organização e capazes de afetar os resultados pretendidos do SGQ.

O que a organização precisa observar. A análise de contexto precisa permanecer viva: ambiente legal, tecnológico, competitivo, econômico, social, cultural, ambiental, direção estratégica, valores, recursos, conhecimento e desempenho podem mudar.

O que mudou. A edição 2026 inclui explicitamente a necessidade de determinar se as mudanças climáticas são uma questão pertinente para a organização.

4.2 — Necessidades e expectativas de partes interessadas

REFORÇADO

O que o requisito trata. Identificar partes interessadas pertinentes, seus requisitos e acompanhar mudanças nessas informações.

O que a organização precisa observar. Além de saber quem importa e quais requisitos são relevantes, a organização precisa definir quais desses requisitos serão efetivamente abordados pelo SGQ.

O que mudou. A nova redação explicita esse terceiro passo e inclui nota indicando que partes interessadas podem ter requisitos relacionados às mudanças climáticas.

4.3 e 4.4 — Escopo e sistema de gestão da qualidade

MANTIDO

O que o requisito trata. Definir limites e aplicabilidade do SGQ e manter processos, interações, critérios, recursos, responsabilidades, controles e melhoria.

O que a organização precisa observar. A justificativa para requisitos considerados não aplicáveis deve estar clara no escopo. Os processos continuam sendo gerenciados de forma integrada.

O que mudou. O núcleo permanece muito próximo de 2015. Há ajustes de redação e maior clareza sobre aplicabilidade, mas a abordagem de processo continua sendo a base.

Seção 5 — Liderança

A revisão coloca comportamento, cultura e responsabilização ainda mais perto da alta direção.

5.1.1 — Liderança e comprometimento

REFORÇADO

O que o requisito trata. A alta direção deve assegurar que o SGQ esteja alinhado à estratégia, integrado ao negócio, adequadamente provido de recursos e orientado para resultados.

O que a organização precisa observar. Não basta apoiar a Qualidade como uma função isolada. A liderança precisa demonstrar comportamento coerente, estimular a abordagem de processo, trabalhar riscos e oportunidades e responder pela eficácia do sistema.

O que mudou. Cultura da qualidade e comportamento ético entram explicitamente no requisito. A nova edição também explicita a promoção da abordagem de processo, do pensamento baseado em riscos e oportunidades e a responsabilização pela eficácia do SGQ.

5.1.2 — Foco no cliente

MANTIDO

O que o requisito trata. Assegurar entendimento e atendimento consistente de requisitos, tratar riscos e oportunidades que impactem conformidade e satisfação e manter foco no aumento da satisfação do cliente.

O que a organização precisa observar. A organização deve conectar decisões do SGQ à experiência e aos requisitos do cliente, incluindo impactos de riscos e oportunidades.

O que mudou. O conteúdo essencial é mantido. A maior mudança de contexto vem do tratamento mais estruturado de riscos e oportunidades na Seção 6.

5.2 e 5.3 — Política, papéis e responsabilidades

MANTIDO

O que o requisito trata. Estabelecer política coerente com propósito, contexto e direção estratégica; definir e comunicar responsabilidades e autoridades.

O que a organização precisa observar. Política precisa ser aplicada, não apenas publicada. A integridade do SGQ deve ser preservada inclusive durante mudanças.

O que mudou. Há reorganizações de redação e ênfase, sem ruptura com os fundamentos de 2015.

Novo foco: Cultura da qualidade e comportamento ético

O tema deixa de ser apenas implícito e passa a aparecer em diferentes pontos da norma.

CULTURA DA QUALIDADE

Cultura se vê nas decisões do dia a dia.



ONDE APARECE

5.1.1: liderança deve promover cultura da qualidade e comportamento ético. 7.1.4: fatores do ambiente de operação podem ser influenciados por esses elementos. 7.3: pessoas precisam estar conscientes da cultura da qualidade e do comportamento ético da organização.

O Anexo A reforça a ideia de que cultura não se limita a slogans ou campanhas internas. Ela se expressa por valores, atitudes, práticas e ações compartilhadas — e ganha credibilidade quando liderança, decisões e rotinas sustentam os comportamentos esperados.

O que a organização precisa observar

- Os comportamentos valorizados pela organização estão claros para as pessoas?
- As decisões da liderança reforçam qualidade, integridade e foco no cliente quando há pressão por prazo, custo ou resultado?
- As pessoas sabem como seu trabalho afeta a eficácia do SGQ e quais condutas são esperadas?
- O ambiente de trabalho favorece comunicação, confiança, prevenção de problemas e tratamento adequado de desvios?
- Treinamentos, comunicação, reconhecimento e gestão de desempenho reforçam a cultura desejada?
- A organização consegue demonstrar coerência entre o que declara e o que pratica?

NÃO É UM “NOVO DOCUMENTO”

A norma não cria, por si só, a exigência de um “procedimento de cultura da qualidade”. O ponto central é demonstrar como liderança, ambiente, conscientização e práticas organizacionais sustentam a cultura e o comportamento ético.

Seção 6 — Planejamento

É aqui que a mudança de lógica fica mais evidente.

6.1 — Ações para abordar riscos e oportunidades

REESTRUTURADO

O que o requisito trata. Planejar o SGQ considerando contexto, partes interessadas e fatores capazes de afetar resultados pretendidos.

O que a organização precisa observar. Risco e oportunidade passam a ser tratados como dimensões distintas. Para ambos, a organização precisa determinar, analisar e avaliar; planejar ações; integrar essas ações aos processos; e avaliar sua eficácia.

O que mudou. Em 2015, riscos e oportunidades apareciam agrupados. Em 2026, a Seção 6.1 é desdobrada em 6.1.1, 6.1.2 (riscos) e 6.1.3 (oportunidades).

6.2 — Objetivos da qualidade

MANTIDO

O que o requisito trata. Definir objetivos coerentes com a política, mensuráveis, monitorados, comunicados, atualizados e relevantes para conformidade e satisfação do cliente.

O que a organização precisa observar. Cada objetivo deve ter ação, recurso, responsável, prazo e forma de avaliação. A informação precisa permanecer documentada.

O que mudou. A essência permanece. A edição 2026 reorganiza alguns elementos, sem alterar o princípio central de objetivos mensuráveis e planejados.

6.3 — Planejamento de mudanças

REFORÇADO

O que o requisito trata. Executar mudanças no SGQ de forma planejada, preservando sua integridade e os resultados pretendidos.

O que a organização precisa observar. A análise deixa de terminar no planejamento inicial. A organização deve pensar em comunicação, acompanhamento da eficácia e análise crítica dos resultados da mudança.

O que mudou. Além de propósito, consequências, integridade, recursos e responsabilidades, entram informação, comunicação, monitoramento/avaliação da eficácia e revisão dos resultados.

Riscos e oportunidades: agora, tratados separadamente

A principal mudança de estrutura da Seção 6.

PLANEJAMENTO

Dois caminhos, ações específicas.



RISCOS — 6.1.2

Determinar, analisar e avaliar riscos com efeito indesejável sobre a capacidade de prover produtos e serviços conformes e aumentar a satisfação do cliente. Planejar ações, integrá-las aos processos e avaliar sua eficácia. As ações devem ser proporcionais ao impacto potencial.

OPORTUNIDADES — 6.1.3

Determinar, analisar e avaliar oportunidades com efeito desejável sobre conformidade e satisfação. Planejar ações, integrá-las aos processos e avaliar sua eficácia. As ações devem ser apropriadas ao contexto e apoiar resultados desejados.

O que muda na prática

- 01** Evite uma única lista genérica de “riscos e oportunidades” sem distinguir a natureza de cada item.
- 02** Defina critérios coerentes para determinar, analisar e avaliar os temas relevantes ao SGQ.
- 03** Conecte as ações aos processos em que o risco ou a oportunidade realmente se manifesta.
- 04** Verifique se as ações produziram o efeito esperado — não apenas se foram executadas.
- 05** Leve os resultados para monitoramento, análise crítica, auditorias e decisões de melhoria.

PONTO DE ATENÇÃO

A norma não prescreve uma metodologia única de gestão de riscos ou oportunidades. O método adotado precisa ser adequado ao contexto, ao porte, à complexidade e aos impactos para o SGQ.

Gestão de mudanças ganha profundidade

A edição 2026 transforma o acompanhamento da mudança em parte explícita do requisito.

GESTÃO DE MUDANÇAS

Planejar também é verificar o resultado.



Na ISO 9001:2015, o planejamento de mudanças já exigia considerar propósito e consequências, integridade do SGQ, disponibilidade de recursos e alocação de responsabilidades. A nova edição mantém esses elementos e amplia o olhar para a execução e para o resultado da mudança.

O que considerar	2015	2026
Propósito e consequências	Sim	Sim
Integridade do SGQ	Sim	Sim — com foco no impacto potencial
Recursos	Sim	Sim — recursos e informações
Responsabilidades e autoridades	Sim	Sim
Comunicação da mudança	Não explicitado em 6.3	Incluído
Monitorar e avaliar eficácia	Não explicitado em 6.3	Incluído
Analisar criticamente resultados	Não explicitado em 6.3	Incluído

Perguntas úteis antes de mudar

- Por que essa mudança é necessária e qual resultado deve produzir?
- Que processos, documentos, indicadores, pessoas, responsabilidades ou sistemas serão afetados?
- Quais riscos podem surgir durante a transição?
- Quem precisa ser informado, treinado ou envolvido?
- Como saberemos se a mudança funcionou?
- Quando e por quem os resultados serão analisados criticamente?

Seção 7 — Apoio

Recursos, conhecimento e conscientização passam a conversar mais diretamente com o contexto atual do trabalho.

7.1 — Recursos

REFORÇADO

O que o requisito trata. Prover pessoas, infraestrutura, ambiente, recursos de monitoramento e medição e conhecimento organizacional necessários ao SGQ.

O que a organização precisa observar. Infraestrutura deve considerar diferentes formas de trabalho e recursos tecnológicos. O conhecimento necessário precisa permanecer acessível, aplicado e compartilhado.

O que mudou. A nota de infraestrutura passa a citar trabalho presencial, remoto ou híbrido. Em ambiente de processos, cultura da qualidade e comportamento ético passam a ser citados como fatores de influência. O conhecimento organizacional ganha redação mais explícita sobre retenção, aplicação e compartilhamento.

7.2 — Competência

MANTIDO

O que o requisito trata. Determinar competências necessárias, assegurar pessoas competentes e avaliar a eficácia das ações tomadas para adquirir competência.

O que a organização precisa observar. A organização precisa conseguir demonstrar que competência é compatível com o desempenho esperado do SGQ, e não apenas registrar treinamentos.

O que mudou. O fundamento é mantido, com ajustes de redação.

7.3 — Conscientização

REFORÇADO

O que o requisito trata. Assegurar que as pessoas compreendam política, objetivos pertinentes, sua contribuição para o SGQ e as implicações da não conformidade.

O que a organização precisa observar. Conscientização deve alcançar também os padrões culturais e éticos que orientam o trabalho cotidiano.

O que mudou. É incluída explicitamente a consciência sobre cultura da qualidade e comportamento ético da organização.

7.4 E 7.5

Comunicação e informação documentada permanecem muito próximas da estrutura de 2015. O foco continua sendo definir comunicações pertinentes e manter informação disponível, adequada, protegida, controlada e rastreável quando necessário.

Seção 8 — Operação

A maior parte dos controles operacionais é preservada.

A Seção 8 continua concentrando os requisitos que levam o planejamento do SGQ para a entrega real de produtos e serviços. A revisão não altera o modelo operacional de forma radical; os principais movimentos são de clareza, atualização e conexão com contingências, partes interessadas e evidências.

8.1 — PLANEJAMENTO E CONTROLE OPERACIONAIS

Mantém planejamento, critérios, recursos, controle de mudanças e controle de provisões externas. A nova redação explicita a necessidade de informação documentada como evidência de conformidade de produtos e serviços, na extensão necessária.

8.2 — REQUISITOS PARA PRODUTOS E SERVIÇOS

A comunicação com clientes passa a detalhar que ações de contingência podem incluir interrupções na provisão de produtos ou serviços. Mudanças em requisitos devem ser comunicadas às partes interessadas pertinentes.

8.3 — PROJETO E DESENVOLVIMENTO

A estrutura central permanece: planejamento, entradas, controles, saídas e mudanças. Notas explicativas reconhecem ciclos iterativos de análise crítica, verificação, validação e retroalimentação.

8.4 — PROVISÃO EXTERNA

Mantém o controle de processos, produtos e serviços providos externamente, incluindo seleção, avaliação, monitoramento e comunicação de requisitos a provedores.

8.5 A 8.7 — PRODUÇÃO, LIBERAÇÃO E NÃO CONFORMIDADES

As condições controladas, identificação e rastreabilidade, propriedade de clientes/provedores, preservação, pós-entrega, mudanças, liberação e controle de saídas não conformes permanecem essencialmente reconhecíveis.

Leitura prática

Se a operação já é bem controlada na versão 2015, a transição tende a exigir mais revisão de linguagem, integração e evidências do que uma reconstrução completa dos processos operacionais.

Seção 9 — Avaliação de desempenho

A organização precisa avaliar resultados e também a eficácia das respostas a riscos e oportunidades.

9.1 — Monitoramento, medição, análise e avaliação

REFORÇADO

O que o requisito trata. Definir o que monitorar e medir, métodos, momentos de coleta e análise; avaliar desempenho, eficácia e satisfação do cliente.

O que a organização precisa observar. Os dados precisam demonstrar o que está funcionando, onde há desvio e se as ações de planejamento produziram resultado.

O que mudou. A análise passa a separar a eficácia das ações para abordar riscos da eficácia das ações para abordar oportunidades. A satisfação do cliente recebe redação mais direta sobre obter, monitorar e analisar criticamente informações.

9.2 — Auditoria interna

REFORÇADO

O que o requisito trata. Conduzir auditorias em intervalos planejados, com programa, critérios, escopo, auditores imparciais, relato e ações decorrentes.

O que a organização precisa observar. O programa de auditoria deve considerar importância dos processos, mudanças na organização e resultados anteriores.

O que mudou. A edição 2026 explicita o estabelecimento de objetivos para cada auditoria, além de critérios e escopo.

9.3 — Análise crítica pela direção

REFORÇADO

O que o requisito trata. A alta direção deve avaliar adequação, suficiência, eficácia e alinhamento do SGQ com o direcionamento estratégico.

O que a organização precisa observar. A análise crítica precisa conectar mudanças de contexto e partes interessadas com desempenho, recursos, riscos, oportunidades e necessidades de melhoria.

O que mudou. As mudanças nas necessidades e expectativas de partes interessadas aparecem como entrada específica. A eficácia das ações para riscos e oportunidades passa a ser tratada separadamente.

O TESTE DOS INDICADORES

Não basta medir muito. A lógica da Seção 9 continua exigindo dados relevantes para avaliar desempenho e eficácia do SGQ e apoiar decisões.

Seção 10 — Melhoria

A estrutura é simplificada e a melhoria contínua passa a abrir a seção.

MELHORIA CONTÍNUA

Dados, decisões e ações fecham o ciclo.



10.1 — Melhoria contínua

REORGANIZADO

O que o requisito trata. Melhorar continuamente a adequação, suficiência e eficácia do SGQ, usando resultados de monitoramento, análise, avaliação e análise crítica pela direção.

O que a organização precisa observar. As oportunidades de melhoria precisam se transformar em ações sobre processos, produtos, serviços, necessidades futuras e efeitos indesejados.

O que mudou. A antiga estrutura “10.1 Generalidades” e “10.3 Melhoria contínua” é consolidada. Em 2026, 10.1 passa a tratar diretamente de melhoria contínua.

10.2 — Não conformidade e ação corretiva

MANTIDO

O que o requisito trata. Reagir à não conformidade, controlar e corrigir, tratar consequências, determinar causas, implementar ações e avaliar sua eficácia.

O que a organização precisa observar. A organização deve olhar para recorrência, ocorrências semelhantes, atualização de riscos e oportunidades e mudanças necessárias no SGQ.

O que mudou. O núcleo do requisito é mantido. A edição 2026 inclui nota deixando explícito que reclamações de clientes podem ser fonte de não conformidades.

A lógica continua sendo sistêmica

A revisão reforça uma leitura integrada: contexto gera riscos e oportunidades; planejamento define respostas; operação executa; avaliação verifica resultados; melhoria transforma evidências em correção, adaptação e evolução do sistema.

NÃO CONFUNDA

Ação corretiva continua sendo uma resposta à causa de uma não conformidade para evitar recorrência. A melhoria contínua é mais ampla e pode nascer de dados, oportunidades, mudanças, inovação e revisão de processos.

Matriz consolidada de mudanças

Use esta página como um mapa rápido para priorizar a análise de lacunas.

Requisito	Leitura da transição	Classificação
3	Termos centrais passam a integrar a própria ISO 9001.	NOVO
4.1	Mudanças climáticas passam a ser consideradas explicitamente na análise de contexto.	ALTERADO
4.2	Definir quais requisitos de partes interessadas serão abordados pelo SGQ.	REFORÇADO
5.1.1	Cultura da qualidade, comportamento ético, abordagem de processo, riscos/oportunidades e responsabilização ganham destaque.	REFORÇADO
6.1	Riscos e oportunidades passam a ter requisitos separados.	REESTRUTURADO
6.3	Comunicação, acompanhamento de eficácia e revisão de resultados entram no planejamento de mudanças.	REFORÇADO
7.1.3	Infraestrutura passa a reconhecer explicitamente trabalho presencial, remoto e híbrido.	ATUALIZADO
7.1.4	Cultura e ética aparecem como fatores que podem influenciar o ambiente dos processos.	REFORÇADO
7.1.6	Conhecimento precisa ser retido, aplicado e compartilhado na extensão necessária.	REFORÇADO
7.3	Conscientização inclui cultura da qualidade e comportamento ético.	REFORÇADO
8.2.1	Contingência é detalhada com referência a interrupções na provisão.	CLARIFICADO
9.1.3	Eficácia de ações para riscos e oportunidades passa a ser avaliada separadamente.	REFORÇADO
9.2.2	Objetivos da auditoria passam a ser explicitados juntamente com critérios e escopo.	REFORÇADO
9.3.2	Necessidades/expectativas de partes interessadas e eficácia de riscos/oportunidades ganham entradas mais explícitas.	REFORÇADO
10	Melhoria é reorganizada, com melhoria contínua em 10.1.	REORGANIZADO

Classificação editorial para orientação de leitura. A aplicabilidade e a extensão de qualquer ajuste devem ser avaliadas conforme o contexto de cada organização.

O que não mudou

Uma transição eficiente começa reconhecendo o que pode ser preservado.

A ISO 9001:2026 não invalida o SGQ construído sobre a versão 2015. Muitos elementos centrais permanecem, ainda que com ajustes de redação, organização ou ênfase.

Foco no cliente

Atendimento consistente de requisitos e aumento da satisfação continuam no centro do sistema.

Abordagem de processo

Processos, interações, entradas, saídas, critérios, recursos e responsabilidades continuam estruturando o SGQ.

PDCA

Planejar, fazer, checar e agir permanece como lógica de gestão do sistema.

Objetivos da qualidade

Continuam mensuráveis, monitorados, comunicados e ligados à conformidade e satisfação.

Informação documentada

Continua sendo controlada conforme necessidade, uso, proteção, retenção e evidência.

Controle operacional

Projeto, fornecedores externos, produção, rastreabilidade, preservação e liberação continuam presentes.

Auditoria e análise crítica

Continuam sendo mecanismos essenciais para avaliar conformidade, eficácia e decisões da direção.

Não conformidade e ação corretiva

Continuam exigindo reação, causa, ação, eficácia e prevenção de recorrência.

POR QUE ISSO É IMPORTANTE

A transição deve começar por uma análise de lacunas, não pela reconstrução automática do sistema. Processos maduros podem ser preservados e ajustados apenas onde a nova edição muda a expectativa ou torna uma prática mais explícita.

Checklist inicial para a transição

Use estas perguntas para organizar a primeira análise do seu SGQ.

Contexto e partes interessadas

- ☐ Reavaliamos questões internas e externas relevantes ao SGQ?
- ☐ Avaliamos se mudanças climáticas são pertinentes?
- ☐ Definimos quais requisitos de partes interessadas serão tratados pelo SGQ?

Liderança e cultura

- ☐ A alta direção consegue demonstrar como promove cultura da qualidade e comportamento ético?
- ☐ As pessoas conhecem os comportamentos esperados?
- ☐ O ambiente de trabalho reforça os valores e práticas declarados?

Riscos, oportunidades e mudanças

- ☐ Riscos e oportunidades estão claramente distinguidos?
- ☐ Há análise e avaliação compatíveis com o impacto de cada tema?
- ☐ A eficácia das ações é verificada?
- ☐ Mudanças são comunicadas, monitoradas e analisadas criticamente?

Apoio e conhecimento

- ☐ O conhecimento crítico é retido, aplicado e compartilhado?
- ☐ A infraestrutura considera tecnologias e formas atuais de trabalho?
- ☐ A conscientização inclui cultura da qualidade e comportamento ético?

Avaliação e melhoria

- ☐ Auditorias possuem objetivos claramente definidos?
- ☐ A análise crítica considera mudanças em partes interessadas?
- ☐ A eficácia das respostas a riscos e oportunidades é analisada separadamente?
- ☐ A melhoria contínua usa evidências do desempenho do SGQ?

COMO USAR

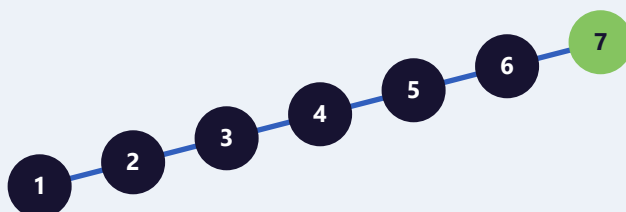
Marque as perguntas que ainda não têm resposta consistente. Elas formam um primeiro backlog de transição para investigação, priorização e definição de responsáveis.

Por onde começar agora

Uma sequência prática para preparar a transição sem gerar retrabalho.

PRÓXIMOS PASSOS

Transforme lacunas em prioridades de ação.



1 Faça uma análise de lacunas

Compare o SGQ atual com os pontos alterados e reforçados. Separe "mudança real" de "ajuste de redação" antes de criar novas rotinas.

2 Revisite cultura e comportamento ético

Mapeie como liderança, comunicação, integração, ambiente e conscientização demonstram os comportamentos que a organização espera.

3 Separe riscos de oportunidades

Revise critérios, registros e responsabilidades. Garanta que ambos tenham análise, ação integrada aos processos e verificação de eficácia.

Da prioridade à execução

Complete o roteiro de transição com os passos 4 a 7.

4 Fortaleça a gestão de mudanças

Inclua comunicação, informações necessárias, monitoramento da eficácia e análise crítica dos resultados em mudanças relevantes do SGQ.

5 Atualize conhecimento e conscientização

Identifique conhecimentos críticos, formas de retenção/compartilhamento e conteúdos que precisam entrar em comunicação ou treinamento.

6 Ajuste auditoria e análise crítica

Revise objetivos de auditoria e entradas da análise crítica para refletir partes interessadas, riscos, oportunidades e novos focos.

7 Documente apenas o necessário

Atualize políticas, procedimentos, registros e sistemas onde houver impacto real. Evite burocratizar a transição com documentos que não agregam controle ou evidência.

PRINCÍPIO DE TRANSIÇÃO

Preserve o que funciona, ajuste o que mudou e use a revisão como oportunidade para simplificar controles que ficaram burocráticos ou desconectados da gestão real.

Prepare a transição com o SGQ sob controle

A nova norma reforça temas que dependem de informação integrada, rastreável e disponível para decisão.

A transição para a ISO 9001:2026 tende a ser mais tranquila quando a organização consegue enxergar processos, riscos, oportunidades, mudanças, documentos, indicadores, auditorias e ações dentro de uma mesma lógica de gestão — sem depender de informações dispersas e controles isolados.

O que organizar desde agora



Documentos e registros do sistema de gestão;



Riscos, oportunidades e planos de ação;



Mudanças, responsabilidades e evidências;



Indicadores e objetivos da qualidade;



Auditorias, não conformidades e ações corretivas;

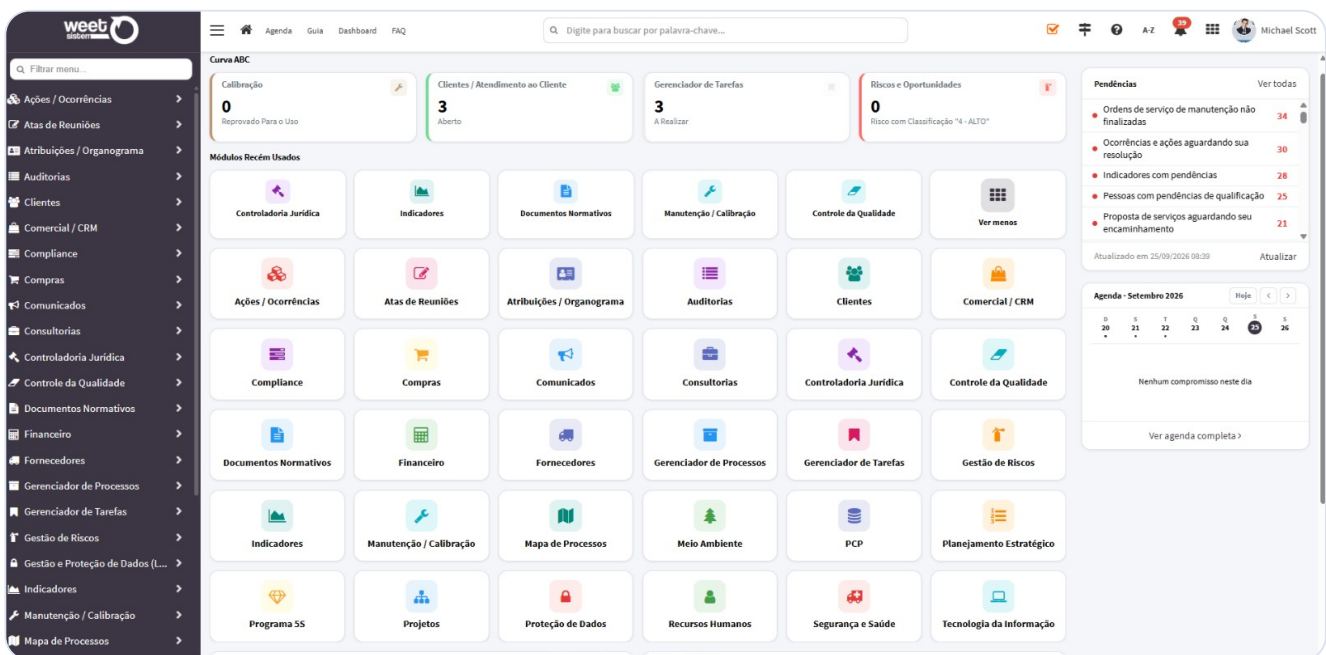


Informações necessárias para análise crítica e melhoria contínua.

Quer estar preparado para uma transição tranquila para a nova norma?

Veja como o Weet Sistem ajuda sua empresa desde já.

Centralize documentos, riscos e oportunidades, ações, indicadores, auditorias e evidências do SGQ em um ambiente integrado, rastreável e com apoio de IA.



Interface do Weet Sistem

Gestão completa em um único software

Módulos e usuários ilimitados

Agende uma demonstração gratuita personalizada

WhatsApp: (44) 9 9146-3930